



COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DISCIPLINA DE HISTÓRIA
ATIVIDADE DOMICILIAR – 3º ANO - G
PROFESSOR: Luciano Scheffer

ATIVIDADE 02 (A 01 FOI DISTRIBUÍDA ANTES DO LOCKDOWN)

TEMA: AS MUDANÇAS POLÍTICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS NO SÉCULO XIX/XX -I

- 1- Assistir ao vídeo: *A História da Tradição Ocidental - 44 - A era das nações estados*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yBgWU4iLilw> [acesso em 05 de abril de 2020].
- 2- Pesquisar acerca da II Revolução Industrial, Neocolonialismo, Revoluções Liberais (1830-1848), Unificação da Alemanha e Itália, Movimentos Sociais no século XIX. Elabore trabalho escrito respondendo:
 - a. Que relação há entre o Neocolonialismo/Imperialismo com a II Revolução industrial?
 - b. Como o operariado reagiu às más situações sociais e laborais no século XIX?
 - c. Justifique: A I Guerra Mundial foi o resultado de nacionalismos ufanistas somados a disputas coloniais”.

ATIVIDADE 03

TEMA: AS MUDANÇAS POLÍTICAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS NO SÉCULO XIX/XX -II

1. Assistir ao vídeo: *A História da Tradição Ocidental - 45 - Um novo público*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=btt-HzdsKAM> [acesso em 05 de abril de 2020].
2. A partir das informações dadas pelo Prof. Eugen Weber (no vídeo), responda:
 - 2.1. Como era a vida, de um modo geral, das pessoas até a primeira metade do século XIX?
 - 2.2. Como a escola influenciou a formação de uma identidade nacional? O que diz Weber sobre a percepção das pessoas acerca da educação?
 - 2.3. Por que controlar a instrução (educação) era importante para Estado?
 - 2.4. A modernidade descrita no vídeo chegara a todos no século XIX? Como vivia a grande parte das pessoas em plena era industrial oitocentista? Como percebiam o Estado e a política?

Link para textos:

Todos verificados em 06 de abril de 2020.

<https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/segunda-revolucao-industrial>

<https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/revolucoes-de-1830>

<https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/primavera-dos-povos-revolucoes-de-1848>

<https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/neocolonialismo>

<https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/primeira-guerra-mundial>

Os textos abaixo são apenas sugestões, podendo o aluno servir-se de outros na web ou de livros.

TEXTOS

Publicados por **Otávio Spinace**. Ver links listados acima.

Segunda Revolução Industrial

Introdução

A partir da segunda metade do século XIX, novas transformações ocorridas nos processos de produção dos países industrializados deram início ao que é denominada Segunda Revolução Industrial.

Essa é uma nova fase do processo de industrialização que havia começado cerca de 100 anos antes na Inglaterra. Entre as principais mudanças desse período, que vai até o início do século XX, podemos citar a expansão da indústria pela Europa e por ou-

tros continentes, o uso de novas fontes de energia, o nascimento de novos setores da indústria, a revolução dos transportes e o desenvolvimento tecnológico.

Expansão da industrialização

Ao longo do século XIX, o processo de industrialização que havia começado na Inglaterra se expande para outras regiões da Europa e de outros continentes.

Os primeiros países a iniciarem sua industrialização depois dos ingleses foram a França, após a

Revolução de 1789, e a Bélgica, que se tornou independente dos Países Baixos em 1830. Logo depois foi a vez de Alemanha e Itália, países que tiveram seus processos de unificação ainda no século XIX.

Fora da Europa, a industrialização foi mais intensa nos Estados Unidos, após a Guerra da Secesão, e no Japão, após a restauração Meiji.

Embora estivesse concentrada nesses países, outros Estados passaram por processos mais tímidos de industrialização, caso da Rússia, impulsionado principalmente pelo capital estrangeiro.

Novas fontes de energia e novos setores da indústria

Além da expansão da industrialização, o processo produtivo também passou por mudanças. O carvão mineral - principal combustível utilizado para movimentar as máquinas a vapor da indústria têxtil na Primeira Revolução Industrial - foi gradualmente substituído por novas fontes de energia, como a eletricidade e o petróleo.

Essa mudança deu origem a novos setores da indústria. Houve uma expansão da chamada indústria de base, como a siderúrgica (produção de aço) e a petroquímica (produtos derivados do petróleo). Em paralelo, outros segmentos também se desenvolveram, como o farmacêutico.

Essa etapa da industrialização também foi marcada, na esfera das fábricas, pela adoção dos processos de produção em série, a exemplo do fordismo - introdução de procedimentos e normas de divisão do trabalho nas fábricas, visando expandir ao máximo a produção - que proporcionaram grandes ganhos de produtividade à atividade industrial.

A revolução dos transportes e os avanços tecnológicos

Entre os avanços promovidos pela Segunda Revolução Industrial, também se inclui uma revolução pela qual passaram os meios de transporte.

Foi nesse período do desenvolvimento econômico em que houve a adoção dos navios e trens a vapor, e, posteriormente, a invenção do automóvel e do avião. Grandes ferrovias passaram a atravessar o território das potências industriais, em especial na Europa e nos Estados Unidos, primeiramente para o transporte de matérias-primas e mercadorias, mas depois para o transporte de passageiros também.

Essas transformações encurtaram distâncias e mudaram a maneira com que os homens viam e se relacionavam com o mundo.

Foi também a época de novos avanços tecnológicos, puxados pela invenção do telégrafo, do telefone, da fotografia, da lâmpada elétrica, entre outros.

Ainda no século XIX, mais precisamente em 1851, se iniciam as exposições universais, idealizadas pelo príncipe Albert, marido da rainha Victoria, da Inglaterra. Essas exposições, sediadas periodicamente em grandes cidades, tinham como objetivo divulgar ao mundo invenções, produtos e avanços tecnológicos.

A partir de então, se estabeleceu uma relação mais próxima entre ciência e indústria. Esta passa a depender fortemente do desenvolvimento tecnológi-

co promovido pelos avanços científicos, que são incorporados rapidamente à esfera produtiva. Esse modelo seria consagrado como um dos pilares do desenvolvimento industrial dali em diante.

Mudanças no capitalismo

Na esfera do capital, as novas atividades econômicas e os grandes empreendimentos industriais exigiam investimentos cada vez mais altos, que dificilmente poderiam ser realizados por acionistas individuais.

Houve a substituição da livre concorrência pelo capital financeiro e monopolista, que dominou setores produtivos inteiros, fundiu indústria e finanças, e passou a ter um controle muito maior sobre os mercados.

Nesse momento, começam a surgir as primeiras grandes companhias empresariais, em ramos como o do petróleo, que estabeleciam acordos para controlar preços, produção e mercado através de práticas como o truste e o cartel.

Surge, também, a figura do neocolonialismo - ou imperialismo -, política de ocupação e domínio de territórios, principalmente na África e Ásia, para busca de matérias-primas e mercados para a indústria europeia.

O crescimento do movimento operário

Apesar de todo o processo de industrialização e desenvolvimento econômico consolidado pela Segunda Revolução Industrial, a situação da classe trabalhadora estava longe de seguir no mesmo sentido.

Era comum que operários tivessem longas jornadas diárias, de mais de 12 horas, inclusive mulheres e crianças, que eram considerados mais "dóceis" para o trabalho nas fábricas. Nesse contexto, o movimento operário passa a se organizar para reivindicar melhores condições de trabalho e, inclusive, liderar movimentos políticos mais amplos.

Nessa época, começam a se formar os primeiros sindicatos na Europa, como expressão da organização dos trabalhadores lutando por melhores condições. Movimentos como o Cartismo, na Inglaterra, e a Liga dos Comunistas, que atuou em diversos países sob a influência de teóricos do socialismo científico como Karl Marx e Friedrich Engels, são exemplos de organizações do movimento operário, que se tornaria um ator fundamental nos acontecimentos políticos do século XX.

Conclusão

Os acontecimentos promovidos pela Segunda Revolução Industrial transformaram o mundo em muitos aspectos, inclusive diminuindo distâncias e aumentando a produção para uma escala nunca antes vista na história.

Contudo, essas mudanças não foram capazes de solucionar problemas como a exploração da classe trabalhadora e a existência de territórios coloniais. Embora significativas na esfera da produção, houve a manutenção das mesmas estruturas sociais criadas pela Revolução Industrial, e os conflitos entre as potências capitalistas levariam a grandes conflitos no

século XX.

Revoluções de 1830

Introdução

Desde a década de 1820, a **Europa vivia uma onda de conflitos crescentes** entre as monarquias restauradas pelo Congresso de Viena e os movimentos revolucionários. Nos anos de 1830, esses conflitos **se aprofundaram, especialmente na França**, e surgiu uma segunda onda revolucionária que resultou em um **conjunto de revoluções liberais que tomaram o continente**.

Contexto histórico

Em 1815, o **Congresso de Viena se ocupou de restaurar algumas das principais monarquias europeias, restabelecer princípios do absolutismo e reprimir movimentos liberais**. Na França, a casa dos Bourbon voltou ao poder com Luís XVIII, irmão de Luís XVI, o rei que havia sido condenado à guilhotina na **Revolução Francesa**.

Seguindo os princípios estabelecidos no Congresso, Luís XVIII foi responsável por estabelecer uma **nova ordem monárquica** em seu país. Naquele momento, o **poder legislativo estava dividido em um sistema bicameral**, ou seja, composto por duas câmaras. Nesse sistema, a **Câmara dos Pares** era constituída por indicados da coroa, e a **Câmara dos Deputados** eleita através do voto censitário. Além disso, o poder executivo estava novamente nas mãos do rei, retomando certos princípios do **absolutismo** e desfazendo conquistas da Revolução Francesa.

Diante dos conflitos e disputas que marcaram o governo de Luís XVIII, **a sociedade francesa se dividiu em três grupos políticos principais**:

- **Ultrarrealistas**: defensores do absolutismo e da restauração do Antigo Regime;
- **Constitucionalistas**: liberais moderados e defensores de um regime constitucional que limitasse o poder do rei;
- **Liberais (ou independentes)**: constituído por bonapartistas e defensores de um regime liberal radical, que almejavam maior representação política para a burguesia.

A Revolução de 1830 na França

Em 1824, após a morte de Luís XVIII, os conflitos se intensificaram com a ascensão ao poder de seu irmão **Carlos X, líder dos ultrarrealistas**. O novo monarca **aprofundou os princípios absolutistas** instaurados por seu antecessor e **aumentou novamente os impostos** para atravessar a crise econômica pela qual passava a França.

Diante do descontentamento provocado pelas medidas tomadas pela coroa, **a oposição liberal conquistou a vitória nas eleições de 1830**, ameaçando o domínio de Carlos X. Em resposta, **o rei fechou a Câmara** e iniciou um processo de perseguição e repressão a seus opositores, que **desencadeou uma grande revolta popular**.

Massas tomaram as ruas de Paris em julho de 1830 em **oposição ao monarca, que fugiu para a Inglaterra** temendo ter o mesmo destino de seu irmão, Luís XVI. Esses acontecimentos ficaram conhecidos como **Jornadas Gloriosas de Julho**, um processo que foi **liderado pela alta burguesia** e pelo duque **Luís Felipe de Orleans**, inspirado nos ideais que haviam sido propagados pela Revolução Francesa, sintetizados no lema **“liberdade, igualdade, fraternidade”**.

Após a fuga de Luís XVIII, Luís Felipe de Orleans **assume o trono francês com o apoio da burguesia**, para evitar que um movimento mais radical chegasse ao poder. O novo monarca **adotou diversas medidas liberais** que eram de interesse da burguesia – promoveu **novos acordos comerciais e fomentou a industrialização** da França – que o fariam ficar conhecido como **o rei burguês**.

Conclusão

Os acontecimentos de 1830 na França são continuidade dos conflitos iniciados com a revolução de 1789, mas não se limitaram a um único país. Movimentos semelhantes ocorreram nos Países Baixos, levando à independência da Bélgica, na Rússia, na Polônia e em territórios que hoje compõem a Itália e a Alemanha, entre outros.

Os conflitos desse período também foram amplamente registrados pela arte e literatura francesas, como na obra do pintor Eugène Delacroix e no romance **“Os miseráveis”**, de Victor Hugo.

Os acontecimentos dos anos 1830 são essenciais para entendermos seus desdobramentos nos anos seguintes, quando tem início a terceira onda revolucionária na Europa que resulta no período conhecido como a **Primavera dos Povos**.

Primavera dos Povos - Revoluções de 1848

Introdução

As revoluções de caráter liberal que tomaram a Europa desde 1820 **chegaram ao seu auge em 1848**.

Com seu **epicentro novamente na França**, as revoltas contra os regimes monárquicos e autocráticos resultaram em uma **terceira onda de revoluções** que se espalhou pela Europa, influenciou movimentos na América, e posteriormente ficaria conhecida como **“Primavera dos Povos”**.

Contexto histórico

Luís Felipe de Orleans era governante da França desde a revolução de 1830, quando, com o apoio da alta **burguesia**, liderou um movimento pela deposição de Carlos X, rei que havia restaurado alguns princípios do **absolutismo**.

Apesar de ter implantado medidas liberais em seu governo, como a valorização do parlamento, Luís Felipe também **manteve políticas de viés conservador, como o voto censitário e a censura à imprensa**. Em razão disso, enfrentava uma oposição que se

dividia basicamente em quatro grupos:

- **Legitimistas:** grupo composto por nobres que consideravam a deposição de Carlos X ilegítima e desejavam retomar os princípios estabelecidos no Congresso de Viena;
- **Bonapartistas:** membros da pequena burguesia liderados por Luís Bonaparte, sobrinho de **Napoleão**;
- **Republicanos:** constituído por defensores do sufrágio universal (todos os cidadãos têm direito ao voto) e contrários ao direito hereditário dos reis;
- **Socialistas:** formado por movimentos de trabalhadores, inspirados pelas ideias do socialismo que se espalhavam pela Europa.

Diante desse quadro geral, a **crise econômica**, provocada principalmente por uma colheita ruim em 1847, intensificou os protestos contra o governo. As críticas se dirigiam em especial ao ministro Guizot, um dos principais auxiliares do rei Luís Felipe.

O **aumento da repressão** por parte da coroa, que proibiu reuniões entre os grupos oposicionistas, gerou a “**política dos banquetes**”, reuniões clandestinas que tinham por objetivo organizar a oposição em “banquetes” e discutir a situação política do país.

Ao descobrir um desses banquetes, em fevereiro de 1848, **Guizot decidiu proibi-los**, o que provocou uma **grande revolta por parte do proletariado** de Paris. A resistência não cessou e **dias depois o rei abdicou, fugindo para a Inglaterra**.

A rebelião de fevereiro de 1848 e a Segunda República Francesa

Diante da fuga de Luís Felipe, foi proclamada a **Segunda República**, e um **governo provisório** assumiu o poder na França, **composto por republicanos moderados e socialistas**.

Entre as medidas adotadas pelo novo governo estavam o **restabelecimento do sufrágio universal masculino e das liberdades de imprensa e de reunião**, assim como a **abolição da pena de morte por motivos políticos e da escravidão nas colônias francesas**.

Sob pressão de setores mais radicais, o governo provisório organizou uma **eleição** para abril de 1848, que deu a **vitória aos republicanos moderados**, apoiados pela burguesia e por pequenos proprietários rurais, que temiam perder suas propriedades diante do avanço do movimento operário.

O novo governo instalado em maio de 1848 tomou **medidas contra os operários, como o fechamento de oficinas nacionais** (fábricas públicas criadas para combater o problema do desemprego), e gerou grande revolta entre os trabalhadores urbanos.

Ainda naquele ano, o **proletariado tentou se rebelar** e resistir aos grupos opositores durante o movimento que ficou conhecido como **Jornadas de Junho**, mas não obteve sucesso. Uma **nova constituição** foi promulgada em novembro de 1848, e as **eleições foram vencidas por Luís Bonaparte**.

O 18 Brumário

Em dezembro de 1851, o sobrinho de Napoleão deu início a um **golpe de Estado com apoio do exército e da grande burguesia**. No ano seguinte, **sob o título de Napoleão III, deu origem ao Segundo Império Francês**, que perduraria até 1870.

Graças ao filósofo alemão Karl Marx, que publicou uma série de textos analisando esses episódios políticos da França no calor do momento, o **golpe ficaria conhecido como o 18 Brumário de Luís Bonaparte**, e seria interpretado como a tentativa do sobrinho de repetir os passos de seu tio, Napoleão.

Neocolonialismo

Introdução

O **neocolonialismo**, ou imperialismo, foi o **processo de colonização e ocupação da África e da Ásia por grandes potências europeias**, que se iniciou na **segunda metade do século XIX e continuou até meados do século XX**.

Além da exploração dos territórios e povos colonizados, o neocolonialismo **provocou uma série de conflitos internacionais**. Eles eram motivados tanto por disputas entre os colonizadores, quanto pela independência dos territórios colonizados - o que causou grande impacto no desenvolvimento destes países dali em diante.

Contexto histórico

Durante o século XIX, a Europa passou por um **intenso processo de industrialização**, que se espalhou por países como Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Itália e Alemanha. Este processo ficou conhecido como Segunda Revolução Industrial, e **provocou uma grande transformação nos processos de produção** desses países.

Surgiram as primeiras **grandes corporações industriais, que necessitavam de matéria-prima para produzir e de mercados para comercializar seus produtos**, dentro da nova lógica de desenvolvimento do capitalismo.

Também foi um período marcado pela **ascensão do nacionalismo no continente europeu**, que influenciou processos como a independência da Bélgica, em 1830, e as unificações alemã e italiana, na década de 1870. Desse modo, os Estados nacionais que se consolidavam competiam entre si para **estabelecer novas fronteiras comerciais e expandir seu parque industrial**.

É nesse contexto que nasce o neocolonialismo, como resultado da disputa entre as potências europeias para explorar territórios do continente africano e asiático, principalmente em busca de matérias-primas e novos mercados para os bens produzidos pela indústria.

Nesse processo, houve uma **ocupação com moldes imperiais** (daí o termo “imperialismo”) sobre os territórios ocupados, a **exploração de recursos naturais e mão de obra**, bem como o **desmantelamento de culturas e tradições locais**, e a influência sobre a organização dos povos domi-

nados

Conferência de Berlim

Os países europeus já tinham interesses no continente africano desde o início do século XIX. No entanto, o momento considerado determinante para o estabelecimento dos grandes impérios coloniais foi a **Conferência de Berlim**, realizada na capital alemã entre 1884 e 1885, liderada pelo chanceler germânico **Otto von Bismarck**.

O encontro foi organizado para **mediar os interesses das potências europeias sobre o território africano**. Era uma resposta, principalmente, à ação de ocupação de uma extensa área pelo rei da Bélgica, Leopoldo II - onde, hoje, fica a República Democrática do Congo. O resultado da Conferência de Berlim foi a divisão da África entre os países da Europa, o que foi responsável por estabelecer boa parte das fronteiras do continente, sem respeitar traços culturais, étnicos e religiosos, além da própria organização já existente entre os africanos.

Como a Europa via a África

Ideologicamente, a colonização de territórios na África e Ásia não foi justificada como a busca por mercados e matérias-primas, mas como uma **tentativa de levar a civilização a esses locais dominados pela barbárie**.

A justificativa se pautou na existência de um imaginário construído na Europa de que o continente africano era um lugar exótico a ser explorado e conquistado. Nesse sentido, **caberia aos europeus a tarefa de civilizar as regiões atrasadas**, o que também carregava um ideal de superioridade racial e cultural.

Estas ideias estavam baseadas no que foi chamado de **darwinismo social**, ou seja, a utilização de noções elaboradas por Charles Darwin no estudo da evolução das espécies no âmbito biológico, mas aplicadas a um contexto social e cultural, para explicar a existência de civilizações evoluídas e atrasadas.

Um importante documento histórico desse período é o poema "O fardo do homem branco", escrito em 1898 por Rudyard Kipling, clamando a o **"homem branco" que cumpra seu papel civilizador nos territórios selvagens**. Esse imaginário também justificou diversas expedições científicas e religiosas no continente africano, e foi amplamente retratado na literatura e, posteriormente, no cinema.

Colonialismo x neocolonialismo

Apesar de serem termos similares, cabe destacar algumas diferenças. Entre o **colonialismo** estabelecido pelos europeus do século XVI ao XVIII, principalmente nas Américas, e o neocolonialismo dos séculos XIX e XX, que ocupou basicamente África e Ásia.

Colonialismo

Estabelecido do **século XVI ao XVIII, principalmente nas Américas**. As nações europeias implantaram **colônias efetivas** nos territórios america-

nos, **buscando produtos** complementares à economia europeia, **estabelecendo governos** e **impondo sua cultura** aos povos nativos.

Neocolonialismo

Ocupou basicamente **África e Ásia**, durante os **séculos XIX e XX**. Foi caracterizado pela **interferência em sociedades já estabelecidas**, podendo demandar **uso de força militar**, para atender **interesses imediatos do processo de industrialização** das potências europeias. A administração dos territórios podia ser feita diretamente pelos países europeus, ou por via indireta, através de alianças com elites locais.

Consequências no século XX

O neocolonialismo europeu provocou uma série de conflitos nas sociedades que foram ocupadas, promovendo a **exploração das populações locais e agressões a seus direitos básicos**. Como consequência, surgiram **vários movimentos pela independência dos territórios colonizados**, alimentando lutas que se prolongaram por boa parte do século XX.

Ao mesmo tempo, as **disputas entre as potências imperialistas europeias** atravessou o século XIX e contribuiu, em última instância, para a **Primeira Guerra Mundial em 1914**.

Primeira Guerra Mundial

Introdução

A Primeira Guerra Mundial foi um **conflito militar** ocorrido entre 1914 e 1918, um dos maiores do século XX. Teve como principais envolvidos as **grandes potências imperialistas europeias**, mas também contou com a participação de países de outros continentes, como os Estados Unidos.

Em razão da amplitude do conflito, do grande número de envolvidos e das mortes provocadas em campo de batalha, também foi chamada de a **Grande Guerra**, em especial no período que antecedeu a **Segunda Guerra Mundial**.

Contexto histórico

O final do século XIX e o início do século XX foram marcados pelo **neocolonialismo** das grandes potências europeias em direção a territórios na África e Ásia. A disputa por colônias, que forneciam matéria-prima e mercados para os produtos industrializados europeus provocou uma **corrida imperialista** movimentada pelo aumento dos investimentos militares.

A disputa por territórios ultrapassou os limites da África e Ásia e atingiu a própria Europa. Chegou à **região dos Balcãs**, importante **rota de passagem rumo ao Oriente Médio**. Essa região era objeto de disputas, principalmente entre Alemanha e Rússia, mas que envolviam também o Império Austro-húngaro e os diversos povos que viviam na região.

Apesar das disputas imperialistas, a Europa vivia a **"Belle Époque"**, período de grande otimismo

com o desenvolvimento da ciência, das artes e relativamente pacífico, garantido pela “**paz armada**” entre os países imperialistas.

Ou seja, ao mesmo tempo em que não se enfrentavam, os países investiam pesadamente em armamento e no desenvolvimento de tecnologias militares. Os conflitos que antecederam a Belle Époque, em especial a **Guerra Franco-prussiana** (1870-1871), embora pontuais, estimularam os **sentimentos revanchistas e nacionalistas**, como no caso da França em relação à Alemanha.

Além disso, a própria unificação alemã, em 1871, e seu despontamento como potência industrial vinham incomodando os ingleses, então maior potência econômica do continente.

Esperando um possível conflito, as principais nações europeias procuraram estabelecer alianças em troca de apoio mútuo, o que resultou em sua divisão em dois grupos: a **Tríplice Aliança**, formada em 1882 por Alemanha, Itália e Império Austro-húngaro; e a **Tríplice Entente**, que reuniu Inglaterra, França e Rússia em 1907.

Dessa forma, se estabeleceram os dois principais grupos que se enfrentariam durante a Grande Guerra. Podemos estabelecer suas principais causas como a **corrida imperialista**, o **revanchismo** e o **nacionalismo** entre as principais potências europeias.

O início da guerra

Com o acirramento desses conflitos, a situação na Europa estava à beira de um confronto generalizado. Em 28 de junho de 1914, o arquiduque **Francisco Ferdinando**, herdeiro do Império Austro-húngaro, foi assassinado na cidade de Sarajevo, no território da Bósnia e Herzegovina, pelo grupo nacionalista sérvio **Mão Negra**.

Este ponto é considerado o **estopim da Primeira Guerra Mundial**, pois provocou uma série de retaliações, acionando as alianças preestabelecidas e desencadeando o conflito militar.

Em razão do **desenvolvimento tecnológico** - que havia sido possível graças à industrialização - e do próprio **desenvolvimento da indústria bélica** - com sua produção em massa -, a Primeira Guerra Mundial provocou um número de mortes até então nunca visto em conflitos militares. Além do incremento do potencial destrutivo, houve uso intensivo de aviões e armas químicas em combate.

As novas armas e seu poder destrutivo permitiram o avanço rápido sobre territórios inimigos, caracterizando a primeira fase da Grande Guerra, chamada de **guerra de movimento**. Esta fase durou pouco tempo, basicamente durante o próprio ano de 1914.

Em oposição ao que ocorreu no início do combate, sua segunda fase foi marcada pelo avanço lento, quando não pela estagnação nos campos de batalha. Devido à **violência do conflito**, os militares passaram a se proteger em trincheiras - escavações no solo que funcionavam como abrigo -, a fim de garantir alguma proteção, ainda que precária, aos combatentes.

Por esta razão, essa segunda fase ficou conhecida como **guerra de trincheiras**. Cabe ressaltar que, apesar de fornecerem alguma proteção nos campos de batalha, a vida nas trincheiras também proporcionava condições de sobrevivência precárias.

Os soldados sofriam com alagamentos, ataques de pragas e epidemias, convivendo até mesmo com cadáveres. Além disso, não possuíam sequer condições razoáveis para dormir, se alimentar, e tratar de seus ferimentos.

O fim da guerra e o Tratado de Versalhes

Depois do avanço rápido e da fase seguinte de estagnação, a Tríplice Entente conseguiu vitórias importantes que deixaram a **Alemanha isolada** e contribuíram para sua derrota.

Três fatos importantes ajudaram a determinar os rumos da Primeira Guerra Mundial:

- após acordos que envolviam a **conquista de territórios**, a Itália passa a apoiar a Tríplice Entente a partir de 1915;
- os Estados Unidos entram em guerra contra a Alemanha em 1917, procurando obter **vantagens econômicas** com o conflito na Europa;
- a saída da Rússia da guerra após a **Revolução de 1917**.

Depois de ficar **militarmente isolada** e passar por uma série de manifestações e greves internas contra a manutenção da guerra, a Alemanha se rende em 1918. O Kaiser Guilherme II foge para a Holanda e o **Segundo Reich** (Segundo Império Alemão) é substituído pela **República de Weimer**.

No ano seguinte, os alemães são obrigados a assinar o **Tratado de Versalhes**, que reconhecia a Alemanha como principal responsável pela guerra e impunha duras sanções ao país.

Como consequência, a Alemanha passaria por uma **grave crise econômica** nos anos seguintes que, em conjunto com o sentimento de revanche da derrota na Primeira Guerra, permitiram a **ascensão do nazismo**.

Em paralelo, a Primeira Guerra Mundial também marcou o fim de quatro grandes impérios, a saber, o Alemão, o Russo, o Austro-húngaro e o Otomano, dando início a uma **nova configuração geopolítica do mundo**.